

QUALIDADE DO ENSINO E FORMAÇÃO DO PROFESSORADO: UMA MUDANÇA NECESSÁRIA¹

QUALITY OF TEACHING AND TRAINING OF TEACHERS: A NECESSARY CHANGE

CALIDAD DE LA ENSEÑANZA Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO: UN CAMBIO NECESARIO

*Andréia Nunes Militão

**Eberson Frederice Santos

***Danilo Aparecido Alves

A obra em tela, *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*, de autoria de Francisco Imbernón foi traduzida da língua espanhola para o português por Silvana Cobucci Leite e publicado no Brasil pela editora Cortez em 2016. O livro está estruturado em 14 capítulos, que, por sua vez, são divididos em duas partes. A primeira seção engloba quatro capítulos que abordam a instituição escola, o professorado, a comunidade e a qualidade da educação, elementos que, segundo o autor, podem proporcionar uma educação voltada para formação de cidadãos e cidadãs livres e democráticos. A segunda parte é composta por dez capítulos e aborda um aspecto de muita relevância para a construção de uma educação de qualidade, que é a formação do professorado.

O principal objetivo deste livro é refletir sobre a qualidade do ensino, tendo como foco a formação dos professores. Problematiza, dessa maneira, como a formação pode contribuir para que haja uma efetiva qualidade que esteja além de burocráticos padrões de controle empresarial de qualidade. Inicia, discutindo o quanto as mudanças tecnológicas fazem com que pensemos que tudo mudou, mas, no entanto, isso é apenas uma sensação de mudança e não configura uma mudança efetiva na perspectiva de Imbernón. Dessa forma, o autor questiona o que realmente mudou na educação e como o conceito sobre qualidade é evidenciado de maneira equivocada nos discursos políticos.

Em obra anterior, Imbernón (2009. p. 34-35) apontava para a predominância de “[...] políticas e formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e

¹ Resenha livre da obra: IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

* Professora Adjunta (UEMS). Doutora em Educação (UNESP). E-mail: andreiamilitao@uems.br

**Graduado em Ciências Sociais (UEMS). E-mail: ebersonfrederice@gmail.com

***Acadêmico da Licenciatura em Ciências Sociais (UEMS). E-mail: alvesedanilo@gmail.com

uniforme, com um predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos[...]”. Na contramão dessas políticas educacionais, defendia que uma “A formação por si só consegue muito pouco se não estiver aliada a mudanças do contexto, da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores” (IMBERNÓN, 2009, p. 42). Esses aspectos são retomados na produção em análise nesta resenha.

Para Imbernón (2016, p. 16), qualidade é um “[...] conceito poliédrico, ambíguo ou multidimensional [...]”. Na perspectiva do autor, a qualidade pode ser definida de acordo com os objetivos que se tem em relação aos resultados que se espera de determinado objeto, ou seja, o que é qualidade para um indivíduo pode não significar qualidade para outro.

No meio de um emaranhado de conceitos, o autor se posiciona apontando uma definição do que é qualidade na educação defendendo que os modelos empresariais de mensuração da qualidade utilizados para apontar qualidade do ensino não são válidos, pois para ele o “[...] conceito de qualidade de caráter mais colaborativo, mais coletivo, que tem a possibilidade de se desenvolver, no âmbito educacional, em determinada comunidade de prática entre professores e contexto [...]” (IMBERNÓN, 2016, p. 19), em outras palavras, um conceito que se adapte ao ambiente que esteja sendo aplicado, considerando o professorado, o alunado, a escola e a comunidade.

Ao adentrar na primeira parte do livro, nos deparamos com a função social do professor, que é apresentado por meio de um apanhado histórico que elucida as mudanças significativas ocorridas no decorrer da história, principalmente devido ao contexto político que influenciava, de forma direta, de acordo com suas ideologias. Em suma, a função do professor está além do ato de ensinar, pois possui a obrigação de entender o contexto econômico, tecnológico, científico e sociais que estão inseridos os alunos. Fazendo com que, o professorado vá além da sala de aula, cumprindo com o papel de educador.

Logo após discutir a função do professor, aborda a fragmentação do currículo e o que isso implica na qualidade do ensino. Neste ponto, Imbernón (2016), se posiciona contra a fragmentação curricular, pois considera que a mesma impossibilitará o aluno fazer associações com outras disciplinas e até mesmo com a realidade. A defesa do autor é que ao se elaborar o currículo do magistério, que não facilite a fragmentação profissional, para que se tenha um conhecimento pedagógico mais amplo. E com isso, o autor, diz que a formação permanente se apresenta como ferramenta fundamental para que o professorado desaprenda a fragmentar.

Para finalizar a primeira parte, discute multiculturalidade e interculturalidade e defende a importância do professorado trabalhar com a diversidade (ideológica, cultural, étnica, etc.), especialmente por meio da construção de projetos curriculares e educacionais. Superando assim, os velhos hábitos presentes nas instituições escolares de trabalhar a multiculturalidade apenas como folclore. Diante disso, a sala de aula entra na discussão, ocupando um papel importante na promoção de trocas de experiências que possam se caracterizar como aprendizado.

O autor considera que a qualidade educacional vai além do ambiente escolar, destaca o papel das comunidades de aprendizagem, caracterizadas pela cooperação entre a escola e outras instituições (família, empresas, associações, ONGs, governos, comunidade, dentre outras) que contribui para a educação do aluno. Além disso, aponta para a necessidade da reorganização da escola, pois considera que os moldes atuais não são tão eficazes diante do novo cenário educativo.

Na segunda parte, Imbernón ressalta a formação do professorado como ferramenta indispensável para a qualidade da educação. A discussão é iniciada com a questão da profissão docente, por meio de análises de relatórios, numa perspectiva internacional, no caso, europeia. E com isso, pondera-se sobre a docência como carreira, a formação inicial e continuada, a valorização profissional e as formas de acesso ao cargo de professor. Dentro deste contexto, é apontado que precisa tornar a profissão mais atrativa (carga horária adequada, salário, a carreira, seguridade trabalhista, etc.). Imbernón, indica a realização de um curso de introdução à docência, para que haja um favorecimento e incentivo a inovação por parte dos profissionais.

No tópico seguinte, o autor toca na mesma questão, no entanto ligada a prática. E mais uma vez, fala da questão histórica da formação do professorado e das dificuldades dos professores com uma formação referente ao século XX para atuarem no século XXI de forma diferente do que estão acostumados. A questão da atuação do professor de acordo com o contexto, surge novamente nesta segunda parte do livro, com ênfase na necessidade de abandonar os velhos hábitos que fazem parte da cultura educacional, que é o individualista, e assim, atentar-se para a coletividade e para o contexto. É necessário repensar a escola, para além da parte institucional, reformulando até mesmo sua estrutura física, sendo inclusiva, participativa e preparando as crianças para o futuro.

Para adentrar na questão formativa do professorado, Imbernón, confere as particularidades do sistema educacional espanhol. No entanto, seus posicionamentos a respeito são de grande valor. Um deles é que a formação permanente do professorado aumenta o impacto inovador do ensino, coisa que não acontecerá caso a formação continue engessada. Ainda sobre a formação permanente, Imbernón (2016, p. 148), diz que sua aplicação “[...] deveria apoiar-se, criar cenários e incentivar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas escolas e nos territórios, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc.”.

Em um dos capítulos, o autor, comenta brevemente sobre a formação do professorado relacionando a realidade da Europa com a da América Latina, porém, como apontado, seria impossível apresentar as políticas e a realidade de todos os países, mas não o impediu de falar sobre alguns aspectos em comum e também sobre a grande evolução que os países latinos tiveram nos últimos anos. Outro ponto interessante apresentado é que a Europa deveria se espelhar na formação de redes de comunicação e troca de experiências que alguns países latinos fazem. As redes ganham até um capítulo de tamanha importância para a troca de experiências e aprendizado.

Já mais adiante, nos últimos capítulos do livro, o autor, fala a respeito dos modelos e métodos de análise corporativa de produtividade que estão permeados na educação, implementadas por governos de caráter neoliberal. O modelo de formação nomeado como *formação em escolas* é um exemplo desta incorporação de mecanismos de mensuração da produtividade. No entanto, este tipo de modelo de análise organizacional, sofreu mudanças devido a escola não se comportar como uma indústria. E se tornou uma ferramenta importante, por utilizar-se do posicionamento e participação do seu principal agente, o professorado.

Outros dois aspectos importantes na formação do professorado referem-se à metodologia e a ética profissional. Em relação à metodologia, o autor defende àquelas que propiciam uma formação permanente, mais precisamente, a pesquisa-ação por considerar que a mesma permite ao professorado participar, construir, interagir, aprender e reconhecer possíveis erros no seu exercício profissional, bem como criar novas teorias.

Já referente a formação ética, é apontado que existe uma necessidade de que o posicionamento do professorado seja ético perante sua profissão, para que a cidadania constitua-se nos mais variados âmbitos (nas instituições, nas metodologias, na cultura

organizacional), dando abertura aos cidadãos (alunado) para que tenham capacidade de compreender e interpretar a realidade, como pode-se observar: “A formação precisa ser capaz de proporcionar elementos para alcançar uma maior independência de opinião, deliberação e diálogo construtivo”. Acrescenta o autor: “[...] ajudar a transformar as relações entre professorado com as novas sensibilidades que vêm impregnando a sociedade atual” (IMBERNÓN, 2016, p. 179). Uma formação ética ocupa muita relevância neste processo, pois o professor atua diretamente na formação de crianças e jovens que desempenharão importantes papéis na sociedade no futuro.

Ao tecer suas conclusões, Imbernón faz menção a Paulo Freire, e defende uma pedagogia militante, com um professorado unido em busca da qualidade do ensino por meio de diálogo entre iguais, os que ensinam e os que aprendem, aspectos essenciais para chegar-se a uma mudança concreta da educação. Portanto, “A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores” (FREIRE, 2001, p.72).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IMBERNÓN, F. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em fevereiro de 2017

Aprovado em maio de 2017